

## BIOLOGICAL DENTISTRY

# SABIA QUE O SEU PACIENTE PODE SER HIPERSENSÍVEL AO MATERIAL DO IMPLANTE, COROA OU CONTENÇÃO ORTODÔNTICA E FICAR DOENTE? O TESTE MELISA PODE DAR-LHE A RESPOSTA



Dra. Ana Paz, médica dentista, White Clinic, Lisboa



Dr. Miguel Stanley, médico dentista, White Clinic, Lisboa

No passado dia 1 de dezembro fui convidada para dar uma palestra sobre diagnóstico em medicina dentária no Congresso Internacional de Medicina Dentária Integrativa, onde falei sobre o teste MELISA, ainda desconhecido para muitos médicos em Portugal.

### Em que consiste o teste Melisa?

O teste **MELISA** provém do acrónimo: **Ensaio de Imunoestimulação de Linfócitos de Memória**.

Consiste numa simples colheita de sangue venoso que, após ser analisado, permite-nos saber quais são os metais pesados aos quais o paciente tem hipersensibilidade. Estes metais podem ser a origem de doenças autoimunes ou outros sintomas, tais como:

- Fracasso do tratamento com implantes dentários
- Erupção cutânea e urticária
- Inflamação crónica nas gengivas
- Problemas de cicatrização
- Fadiga crónica
- Acne
- Dores articulares
- Problemas neurológicos
- Insónias
- Infertilidade
- Fibromialgia
- Sensibilidade química múltipla
- Patologias gastrointestinais de origem incerta
- Eczema/ Dermatite de contacto
- Psoríase
- Doença de Lyme
- Autismo
- Esclerose múltipla
- Lúpus eritematoso sistémico
- Tiroidite
- Síndrome de Sjögren
- Bruxismo

A técnica consiste num **cultivo celular de linfócitos na presença de metais**, que avalia o grau de **proliferação linfocitária** através de duas fases:

- FASE I ou resposta dos linfócitos à aplicação de um marcador radioativo na amostra;
- FASE II ou visualização microscópica para a contagem exata dessa proliferação, descarte de falsos negativos e confirmação da ativação real.

A técnica implica a realização de lavagens sucessivas e um período de incubação da amostra.

As hipersensibilidades de tipo I, II e III produzem um aumento dos anticorpos (IgG ou IgE) e são, por conseguinte, medidas através das técnicas tradicionais de contagem de anticorpos.

As hipersensibilidades de tipo IV apenas produzem um aumento de linfócitos, pelo que a metodologia utilizada no teste **MELISA** é a única técnica viável que existe, atualmente, para a sua contagem.

O teste **MELISA** deteta a reação imunitária aos metais e não metais presentes no organismo, pelo que o paciente pode ter ou não o metal no corpo. Pode ser um teste realizado antes da colocação do material no organismo para avaliar a hipersensibilidade, ou o paciente pode já ter o material no organismo e verificar se apresenta alguma hipersensibilidade ao mesmo.

Também determina a reatividade e a intensidade da reação a cada metal testado.

Os testes tradicionais que medem a concentração de metais presentes no organismo não conseguem detetar valores abaixo do limiar de segurança no indivíduo. Nos doentes hipersensíveis, este limiar não existe, pelo que qualquer vestígio de metal pode provocar uma reação alérgica e ter efeitos negativos no organismo.

O teste **MELISA** é a **única análise ao sangue validada cientificamente** para diagnosticar hipersensibilidade de tipo IV, ou tardia.

Múltiplas publicações confirmam a eficácia e a utilidade clínica do teste **MELISA**: [melisa.org/articles](http://melisa.org/articles)

De uma extensa lista, os **metais mais frequentemente analisados** são os seguintes:

Os metais a analisar podem ser agrupados em perfis padrão ou em painéis personalizados

Alumínio (Al)	Estanho (Sn)	Ouro (Au)	Zircónia (dióxido de zircónio. ZrO2)
Antimónio (Sb)	Mercúrio etílico (Etil-Hg)	Paládio (Pd)	Cândida
Arsénio (Ace)	Mercúrio ferroso (Feril-Hg)	Prata (Ag)	Caseira
Bário (Ba)	Gálio (Ga)	Platina (pt)	Glúten
Berílio (Be)	Índio (dentro)	Chumbo (Pb)	Metilmetacrilato
Bismuto (Bi)	Iridio (Go)	Ruténio (Ru)	Peróxido de benzoílo
Cádmio (cd)	Manganês (Mn)	Sílica (SiO2)	Benzotiazol
Crómio (Cr)	Mercúrio inorgânico (Hg)	Sulfato de titânio (Ti(SO4)2)	BIS-GMA
Zircónio (Zr)	Metilmercúrio (Metil-Hg)	Tantal (Ta)	Canforaquirona
Cobalto (Co)	Molibdénio (Mo)	Tungsténio/ Wolframium	Dimetacrilato de trietilglicol
Cobre (Cu)	Níquel (Ni)	Titanato de cálcio (CaTiO3)	Ftalato de dibutilo
Dióxido de titânio (TiO2)	Nióbio (Nb)	Vanádio (V)	Hidroquinona
			Metacrilato de hidroxietileno

de acordo com a exposição do paciente a metais específicos, historial clínico e sintomatologia.

Com o objetivo de contribuir para a seleção dos metais mais adequados para cada paciente, o teste **MELISA** inclui um extenso questionário com o historial clínico.

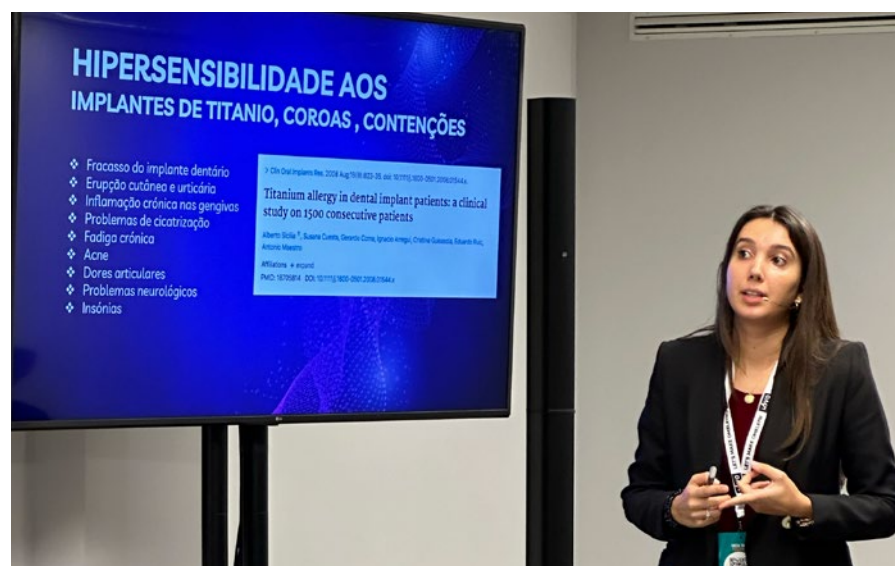
O relatório analítico expressa os índices obtidos para cada um dos alergénios estudados, juntamente com uma série de recomendações baseadas nos resultados adquiridos.

Este teste destina-se a dois tipos de pacientes:

- Os que têm uma predisposição genética para desenvolver hipersensibilidade de tipo IV;
- Os que estão expostos de forma contínua ou crónica à presença de metais.

Os efeitos secundários resultantes da exposição a metais manifestam-se pelo aparecimento de patologias, de autoimunidades ou mesmo sintomas específicos.

O teste **MELISA** identifica quais os metais que são tolerados pelo corpo do paciente e quais não são, tornando-o muito útil para ser utilizado antes de uma cirurgia ou antes da colocação de próteses e implantes. Mas não devemos desvalorizar as coroas/restaurações ou contenções ortodónticas. O paciente pode ser hipersensível ao cromo-cobalto ou outras



ligas presentes nas coroas. Existem casos em que o paciente apresenta restaurações ou coroas em ouro, e muitos acreditam que o ouro, considerado por muitos especialistas como um material inofensivo, não seria a causa do problema. No entanto, essa suposição nem sempre é correta. As restaurações ou coroas e ouro podem apresentar outras ligas metálicas em combinação que causam efeitos adversos no paciente. O mesmo acontece com as contenções ortodónticas: o paciente pode apresentar sintomatologia de fadiga crónica, doenças autoimunes ou até problemas de fertilidade, e ao remover a contenção metálica, os sintomas podem desaparecer.

Os estudos científicos realizados pela Organização MELISA indicam que 80% dos pacientes que retiraram os seus implantes, depois de terem descoberto a hipersensibilidade através do Teste Melisa, obtiveram uma melhoria dos seus sintomas.

Na White Clinic fazemos o teste MELISA desde 2009 e tem-nos ajudado no diagnóstico da origem das doenças dos nossos pacientes que dificilmente era identificada por outros médicos.

O teste **MELISA** é o único teste validado cientificamente para a deteção da hipersensibilidade de tipo IV aos metais e é mais preciso do que os testes de adesivos tradicionais (estudos clínicos mostram que os testes de adesivo não detetam valores abaixo do limiar de segurança, gerando um grande número de falsos negativos). O seu procedimento de recolha de amostras é menos doloroso e de menor duração do que os testes de adesivos tradicionais e permite analisar alergias a mais de 50 metais com apenas uma amostra. É um teste muito útil para muitas áreas diferentes da medicina, especialmente na medicina dentária, sendo uma medida preventiva recomendada antes de procedimentos cirúrgicos, implantes, coroas, restaurações e utilização de contenções metálicas ortodónticas. ■

Contacto teste Melisa Portugal: [info@impressivesearch.com](mailto:info@impressivesearch.com)  
+351 910 082 987

**Diretora:**  
Prof. Doutora Célia Coutinho Alves  
**Publisher:**  
Hermínia M. A. Guimarães • [herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt](mailto:herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt)  
**Consultor técnico:**  
Dr. Fernando Arrobas • [fernando.arrobas@jornaldentistry.pt](mailto:fernando.arrobas@jornaldentistry.pt)  
**Jornalistas:**  
Marta Quaresma Ferreira • [marta.ferreira@medianext.pt](mailto:marta.ferreira@medianext.pt)  
**Colaboradores da edição:**  
Dra. Ana Paz, Dra. Mónica Lourenço, Dr. Orlando Monteiro da Silva, Dr. João Pimenta, Dr. João Barreto-Santos.  
**Publicidade:**  
Hermínia M. A. Guimarães • [herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt](mailto:herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt)  
**Arte, Paginação e Pré-impressão:**  
Teresa Rodrigues  
**Web:** João Bernardes • [webmaster@medianext.pt](mailto:webmaster@medianext.pt)

**Conselho Científico:** Dr. André Mariz de Almeida, Dr. André Pimenta, Prof. Dr. António Vasconcelos Tavares, Dr. António Patrício, Dra. Carina Ramos, Prof. Dra. Célia Coutinho Alves, Dr. Carlos Mota, Dr. Dárcio Fonseca, Dr. Eduardo Carreiro da Costa, Dra. Eunice Virgínia P. Carrilho, Dr. Fernando Duarte, Dr. Francisco Delille, Dr. João Pimenta, Dr. João Caramês, Dr. José M. Corte Real, Dr. Luís Bouceiro, Dr. Luís Marques, Dr. Luís Passos Ângelo, Dr. Manuel Marques Ferreira, Dr. Manuel Neves, Dr. Miguel Moura Gonçalves, Dr. Miguel

Nóbrega, Dr. Raúl Vaz de Carvalho, Dr. Miguel Stanley, Dr. Paulo Miller, Dra. Raquel Zita Gomes e Dr. Nuno Pereira

Esta edição *d'O JornalDentistry* foi escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico

**Editado por:** Media Next Professional Information Lda.

**Gerente:** Pedro Botelho

**Redação, Comercial, Serviços Administrativos e Edição:** Largo da Lagoa, 7-C - 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal

**Tel:** (+351) 214 147 300

**E-mail:** [geral@medianext.pt](mailto:geral@medianext.pt)

**Propriedades e direitos:**

A propriedade do título *O JornalDentistry* é de Media Next Professional Information Lda., NIPC 510 551 866. Todos os direitos reservados. A reprodução do conteúdo (total ou parcial) sem permissão escrita do editor é proibida. O editor fará todos os esforços para que o material mantenha fidelidade ao original, não podendo ser responsabilizado por gralhas ou erros gráficos surgidos. As opiniões expressas em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo não corresponder necessariamente às opiniões do editor.

**Detentores de 5% ou mais do Capital Social:**

Pedro Lemos e Margarida Bento

**Impressão e acabamento:**

Grafisol - Edições e Papelarias, Lda. - Rua das Maçarocas, Business Center, Abrunheira, 2710-056 Sintra

**Embalamento:** Porenvel - Alfragide, Portugal

**Distribuído por:** CTT Correios de Portugal S.A.

**Depósito Legal n.º:** 368072/13

**Registo na ERC com o n.º** 126 958, de 01/03/2017

**Estatuto editorial:** Disponível em [www.jornaldentistry.pt](http://www.jornaldentistry.pt)

**Serviço de assinantes:** E-mail: [assinantes@medianext.pt](mailto:assinantes@medianext.pt)

Se é médico dentista ou está ligado ao setor da medicina dentária poderá solicitar a sua assinatura gratuita, escrevendo para Serviço de Assinantes, enviando comprovativo de atividade para Largo da Lagoa, 7-C, 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal

**Preço de assinatura** (11 números) Portugal 75€ Estrangeiro 95€

**Tiragem:** 5.100 exemplares AUDITADO - Periodicidade mensal (12 edições)

Membro da APCT - Associação Portuguesa de controlo de Tiragem e Circulação

**Tiragem auditada por:**

